

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

2



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

2



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [recurso eletrônico] : agregando, incluindo e almejando oportunidades 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-419-1

DOI 10.22533/at.ed.191202309

1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Importante contar ao leitor, antes de apresentar com mais detalhe as características desta obra, o contexto em que ela se insere, marcando bem o lugar histórico que a circunscreve.

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angustias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste volume de “***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente.

Este livro, ***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***, reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ESTRATÉGIAS LÚDICAS NO ENSINO DA BIOLOGIA EM ESCOLA RURAL DE SANTARÉM-PA

Alexander Silva Aguiar
Marcia Mourão Ramos Azevedo
Adriane Xavier Hager
Jessica Sabrina da Silva Ferreira
Rômulo Jorge Batista Pereira
Marco Luciano Rabelo Pinto
Emilly Thaís Feitosa Sousa
Juliana Maria dos Santos Ribeiro
Ellen Naiany Araújo de Freitas
Ananda Emilly de Oliveira Brito

DOI 10.22533/at.ed.1912023091

CAPÍTULO 2..... 14

A INCLUSÃO DE SURDOS NO ENSINO DE QUÍMICA EM UMA PERSPECTIVA DE EXPERIMENTAÇÃO INVESTIGATIVA

Antonio Oliveira Rocha
Luana Novaes Santos

DOI 10.22533/at.ed.1912023092

CAPÍTULO 3..... 26

UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE OS ALUNOS EM RISCO DE FRACASSO ESCOLAR NA DISCIPLINA MATEMÁTICA

Deusdete Viana Baião

DOI 10.22533/at.ed.1912023093

CAPÍTULO 4..... 38

ENTRELAÇAMENTOS: PERCEPÇÃO, EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS, NA FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM CEGOS CONGÊNITOS

Marta Cristina Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.1912023094

CAPÍTULO 5..... 45

O PERFIL DOS ALUNOS TECNÓLOGOS NA ATUALIDADE

Eduardo Manuel Bartalini Gallego
Rodrigo Ribeiro de Paiva
Daniela Dias dos Anjos

DOI 10.22533/at.ed.1912023095

CAPÍTULO 6..... 56

A MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DA SEGUNDA LÍNGUA

Katscilaine dos Santos Francelino
Kenia dos Santos Francelino

DOI 10.22533/at.ed.1912023096

CAPÍTULO 7..... 66

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL TÁTIL PARA O ENSINO DE ASTRONOMIA PARA ALUNOS CEGOS E COM BAIXA VISÃO

Aires da Conceição Silva
Bianca Maria da Silva Mello
Elisa Maria de Brito Gomes
Erica Costa Bhering
Jackson Almeida de Farias
Priscila Alves Marques
Rayssa Cristine dos Santos Feitosa-Bastos
Sílvia Lorenz-Martins

DOI 10.22533/at.ed.1912023097

CAPÍTULO 8..... 81

EDUCAÇÃO AMBIENTAL É ASSUNTO DA ARTE EDUCAÇÃO

Karin Vecchiatti

DOI 10.22533/at.ed.1912023098

CAPÍTULO 9..... 93

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO PETIANO: PESQUISAS INDIVIDUAIS NO PET-PEDAGOGIA UEM

Maria Carolina Miesse
Heloisa Toshie Irie Saito
Carla Cerqueira Romano
Débora Patrícia Oliveira Ribeiro
Eduarda Miriani Stabile
Emanuely Lívia Loubach Rocha
Evilásio Paulo Novais Junior
Karoline Batista dos Santos
Luana Aparecida Depieri
Manoela Schulter de Souza
Mariana Selini Bortolo
Rayssa da Silva Castro
Shara da Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1912023099

CAPÍTULO 10..... 102

A LITERATURA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO: “O ATENEU”, DE RAUL POMPÉIA, E OS IMPACTOS PSÍQUICOS DOS PROCESSOS VERBAIS

Adelcio Machado dos Santos
Ana Paula Canalle

DOI 10.22533/at.ed.19120230910

CAPÍTULO 11.....118

LUDICIDADE, BODYMIND CENTERING E A ABORDAGEM EDUCACIONAL REGGIO EMILIA: AMBIENTES PARA AULAS DE MOVIMENTO DESDE A PRÉ-

ESCOLA ATÉ O ENSINO BÁSICO

David John Iannitelli

DOI 10.22533/at.ed.19120230911

CAPÍTULO 12..... 132

EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA: A REINVENÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA COMUNIDADE RURAL DE ALAGOAS

Liliane Santos Pereira Silva

Maria Aparecida da Silva Santos

Gustavo Alberto de Souza

Edvaldo Ribeiro Brandão

Roberto Albuquerque Salsa

Eloise Cristina Pinto Macedo

Karen Lauren Monteiro Silva

Mariusia Alves Santos da Silva

Milena de Siqueira Nolasco

Sarla Silva de Oliveira

Anne Karolyne Santos Barbosa

Saulo Luders Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.19120230912

CAPÍTULO 13..... 146

O PROTAGONISMO INFANTOJUVENIL E SUAS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS COMO INICIATIVAS EDUCATIVAS E PROFISSIONAIS NUMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ÉTICA

Marisa Batista

DOI 10.22533/at.ed.19120230913

CAPÍTULO 14..... 169

MERENDA ESCOLAR E A GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO NUMA ESCOLA DA REGIÃO DO BICO

Rosilda Cardoso Nolêto Rocha

Joedson Brito dos Santo

DOI 10.22533/at.ed.19120230914

CAPÍTULO 15..... 183

O ENSINO DE FÍSICA DAS ONDAS ACÚSTICAS ATRAVÉS DA MÚSICA E DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS

Carla Caroline Souza Costa

DOI 10.22533/at.ed.19120230915

CAPÍTULO 16..... 195

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO EAD: A INTERAÇÃO ENTRE ALUNO E PROFESSOR POR MEIO DE WEB'S AO VIVO

Alexsandro Barreto Gois

Fernanda Maria Furst Signori

DOI 10.22533/at.ed.19120230916

CAPÍTULO 17..... 201

ETEC DE PERUÍBE: DE CLASSE DESCENTRALIZADA A UNIDADE INDEPENDENTE

Marluce Gavião Sacramento Dias

Marília Macorin de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.19120230917

CAPÍTULO 18..... 212

PET FAZENDO CIÊNCIAS: CIÊNCIA PARA TODOS

Bianca Cristina Carvalho Reis

Alicia Beatriz Moreira de Queiroz

Débora Cristina Pimentel

Geovana Batista Rosa de Souza

Italo de Andrade Bianchini

Jordana Macedo Simões

Luana Maria Pacheco Schittino

Lucas da Silva Lopes

Lucas Filipe Almeida

Luiz Vinicius de Souza Arruda

Maria Cecilia Brangioni de Paula

Maria Eduarda Almeida Pinto

Michele Midori Koyama de Souza

Nicole Almeida de Oliveira

Raissa Barbosa de Castro

Yan da Silva Clevelares

Raphael de Souza Vasconcellos

DOI 10.22533/at.ed.19120230918

CAPÍTULO 19..... 220

RECURSO INFORMACIONAL DIGITAL DISTRIBUÍDO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO EM CURSO TÉCNICO INTEGRADO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS PARA USO DIDÁTICO

Carmencita Ferreira Silva Assis

Maria Aparecida Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.19120230919

CAPÍTULO 20..... 231

REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Cristiane Copque da Cruz Santos de Santana

DOI 10.22533/at.ed.19120230920

CAPÍTULO 21..... 239

O YOUTUBE COMO UM MODELADOR DA APRENDIZAGEM E IDENTIFICAÇÃO INFANTIL

Moniki Aguiar Mozzer Denucci

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Maria Eugenia Ferreira Totti

DOI 10.22533/at.ed.19120230921

SOBRE O ORGANIZADOR.....	250
ÍNDICE REMISSIVO.....	251

A MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DA SEGUNDA LÍNGUA

Data de aceite: 01/09/2020

Katscilaine dos Santos Francelino

SEMED
Guarapari – ES

Kenia dos Santos Francelino

CRIARTE/CE/UFES
Vitória – ES
<http://lattes.cnpq.br/2235423869019965>

RESUMO: Este artigo pretende analisar a relevância da música como recurso didático. Ela se faz presente no cotidiano de todos e pode também auxiliar no processo de aprendizagem e aquisição de uma Língua Estrangeira. É inegável a dificuldade, ainda hoje existente, na aplicabilidade de tal metodologia. A carência de materiais didáticos adequados, o estigma acerca da superficialidade desta prática e aulas não planejadas, pouco produtivas são exemplos de percalços. Como diria Friedrich Nietzsche: “*Sem a música, a vida seria um erro.*” Os impactos que a música causa são inegáveis. E deve ser usada como instrumento lúdico que promova o “aprender brincando”, proporcionando ao aluno uma vasta possibilidade de conhecimento cultural e linguístico do idioma.

PALAVRAS-CHAVE: Música, lúdico, aprendizagem.

ABSTRACT: This article aims to analyze the relevance of music as a teaching resource. It is present in everyone’s daily life and can also assist in the process of learning and acquiring

a Foreign Language. The difficulty, still existing today, in the applicability of such methodology is undeniable. The lack of adequate teaching materials, the stigma about the superficiality of this practice and unplanned, unproductive classes are examples of problems. As Friedrich Nietzsche would say: “Without music, life would be a mistake.” The impacts that music causes are undeniable. And it should be used as a playful tool that promotes “learning by playing”, providing the student with a vast possibility of cultural and linguistic knowledge of the language.

KEYWORDS: Music, playful, learning.

1 | PARA INÍCIO DE CONVERSA...

Um dos grandes desafios no processo educacional é a seleção de metodologia ativa de aprendizagem que desperte no educando o desejo pelo conhecimento. E a proposta mais aplicável a qualquer realidade de ensino é a música e suas múltiplas possibilidades de uso como recurso didático no aprendizado de uma segunda língua.

Inicialmente é preciso ampliar a rede de estudo e especificidades sobre o idioma sobreposto à língua materna distinguindo os conceitos de aquisição e aprendizagem de uma língua. A aquisição idiomática segue a lógica propositiva da assimilação natural decorrente, inclusive pelo contexto sócio- emocional na interação linguística cotidiana. A língua, neste caso, não encontra obstáculos, senão o desenvolvimento cognitivo necessário para cada

fase evolutiva do aperfeiçoamento do código-base para a comunicação. Assim, a aquisição de um idioma corresponde à assimilação a língua materna em seu contexto cotidiano na necessidade de comunicação e interação.

Contudo, a aprendizagem apresenta a ânsia por um novo idioma. Ocorre posteriormente ao postulado da língua materna como o código consciente do falante. Por não encontrar meios de reprodução da língua que se propõe, há uma necessidade de instrução formal e explícita por intermédio de uma construção ativa e consciente do aprendiz. O esforço para uma ambientalização precisa ser constante com o árduo trabalho do instrutor professor-mediador ao desbravar por caminhos do saber que possam oferecer ao aluno reais atrativos, aplicabilidades e evolução contínua do conhecimento.

Assim os métodos que serão explorados com os alunos é de suma importância para o aprendizado do segundo idioma. Entretanto, cabe salientar a perspicácia na qual cada metodologia deve ser aplicada/compartilhada a fim de que o recurso não seja subjugado pelos aprendizes e decline pela inércia do saber, como se o processo de aprendizagem não estivesse ocorrendo. É preciso cuidado na administração e organização de cada estratégia do ato ativo reflexivo de aprender.

A ludicidade, que advém Ludos-jogos- é o alicerce para o recurso metodológico proposto. É no jogo das emoções, na afetividade, na introspecção e no movimento de (auto)análise que se aprende com deleite. A música como didática auxilia na instrumentação lúdica, que promove prazer e descontração, tornando o processo de aprendizagem mais agradável e dinâmico. Reforça também a pronúncia e facilita a oralidade na reprodução fonética. Introduce elementos culturais característicos com recortes contextuais. Muitas vezes é preciso reconhecer o contexto histórico, social e/ou geográfico para compreensão da letra. Promove-se, a partir de então, uma viagem por outros espaços e tempos.

É possível oferecer à criança uma aproximação natural com a língua estrangeira através das atividades lúdicas cujo foco Deixa de ser a língua e passa a ser a brincadeira dessa forma a criança adquire o idioma inconscientemente (RINALDI, 2006, p.57)

Propiciar que essa aprendizagem se aproxime de uma aquisição linguística deve ser o propósito elementar do mediador do conhecimento. E facilitar a aprendizagem de uma segunda língua de modo inconsciente por intermédio de recurso musical É uma opção viável. Aplicabilidade desse recurso metodológico é coerente e atrativa pelo próprio dinamismo entre letra (estruturação linguística) e som, servindo como um instrumento ideal de apoio didático.

É importante que o aluno encarem uma disciplina de língua estrangeira como uma possibilidade de ampliar os seus conhecimentos acerca da linguagem e sua ciência sobre o mundo. Expandir seus horizontes de modo prazeroso e não

obrigatório, desanimador. E nesse sentido, o profissional da educação desempenha um papel de suma importância para estimular o processo. E no entremeio desse processo motivacional, encontra-se a música e

“O poder que as canções têm de evocar o passado, projetar o presente ou adiantar o futuro, assim como modificar o ânimo e predispor o aluno a assimilar novas experiências” (ROMERO, 1998, p.65).

O estímulo todavia perpassa por uma ampla visão de um planejamento adequado dessa metodologia. Se não for bem planejada, uma aula que se propõe a utilizar canções, pode ser vista pelos alunos como uma mera distração, servindo de efeito reverso: ao invés do estímulo, o desprezo. E esse é o principal problema da música na sala de aula. Por vezes não há um programa antecipado de propósitos e metas para essa aplicabilidade. Utiliza-se uma canção apenas como exemplificação de um conteúdo específico gramatical ao final de uma aula. Torna-se estratégia para que o tempo passe mais rápido quando os alunos já estão cansados de conteúdos teóricos. Para o professor, um descanso e uma falsa sensação de dinamismo. E para o aluno, o ócio, apenas escutar. Ao desconsiderar a riqueza linguística e cultural de uma música aplicada ao contexto idiomático, perde-se uma grande oportunidade de transpor aprendizagem com amplo dinamismo.

Muito pode ser feito diante da audição de uma canção. Tradução. Expressão corporal. Mímicas. Expressão verbal ou oral. Basta planejar! Basta reconhecer que o processo de aprender precisa ser prazeroso. Precisa oferecer o desejo constante por novas informações.

“Os alunos devem aprender a língua estrangeira automaticamente, sem parar para pensar, de maneira que forma e novos hábitos na língua e superem os antigos hábitos da língua materna”. (RINALDI, 2006, p. 66).

Sistematizar o ensino da língua estrangeira de modo exacerbado com profusão obrigatória e cotidiana de regras gramaticais bloqueia o aluno. Regras excessivas e obrigações desestimulam, desmotivam. Não se propõe aqui a extinção ou o desprestígio da gramática. Entretanto, sugere-se que a estratégia seja diferente da trabalhada com a língua materna, visto que nesta já se rompe os limites da oralidade/vocabulário na prática cotidiana pela interação social. Pois o contato constante com o idioma-base auxilia na fluidez do processo. Por não estarem em contato diário com uma língua estrangeira é necessário que o docente aproxime esses universos, apontando as suas distinções para que exerça, de fato, o seu papel de mediador e facilitador do ensino. Desvincular do imaginário do próprio discente que a língua materna e língua estrangeira são disciplinas distintas e que devem ser abordadas de modos diferentes é um grande desafio.

2 | A MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO

A música pode ser um instrumento maleável para ludibriar o aluno de modo que aprenda conteúdos gramaticais brincando. Esse elemento constitutivo da linguagem é o principal vilão das aulas de línguas e para abordá-lo é preciso cautela para não afastar os alunos. Numa atividade de tradução é possível abordar classes gramaticais, por exemplo. Os momentos de adequação na transição segunda língua-língua materna, pode-se avaliar a coerência e coesão. Questões específicas de diferenças linguísticas como o sotaque também são imperceptíveis ao diversificar as músicas.

A utilização da música na sala de aula é uma estratégia motivacional para o aluno à medida que se estabelece uma dinâmica diferente no espaço restrito da sala de aula. É útil como meio substancial de auxílio ao professor, visto que na música é possível notar questões culturais, linguísticas e fonéticas que podem e devem ser abordados como estudo secular de língua estrangeira. É importante salientar também que, para se utilizar tal recurso é essencial um planejamento prévio, não somente da questão da adequação vocabular, mas também do contexto histórico que permeia a música. Assim é interessante que a seleção seja feita de acordo com a faixa etária e também obedecendo um determinado ritmo de estudo, sequência didática alinhada, contextualizando. Cabe ao professor a responsabilidade de buscar mais recursos para suprir as lacunas que possam surgir no texto. Deve-se evitar atividade única e exclusiva de escuta, sem análise proposta, evidenciando o despreparo profissional e a falta de planejamento. É preciso apresentar de modo claro quais as propositivas da prática fixando a relevância da atividade.

Essas reflexões não são apenas para vislumbrar a magia de se trabalhar com a música. Mas apontar alguns caminhos para melhor utilização da mesma, fomentar questionamentos acerca do que não seria apropriado e também problematizar os percalços desta dinâmica, ainda vista como aula improdutiva por muitos alunos e, inclusive, professores. Lidar com a música é penoso. Existe trabalho, dedicação e planejamento para que as aulas não se percam. E essa consciência da notoriedade musical deve surgir no professor de língua estrangeira, que é o responsável por transmitir, agregar e propagar essa dinâmica, mostrando a importância da musicalidade para o ensino:

[...] música é, às vezes fonte, outras, ferramentas de conhecimento e que para isso basta que nos conscientizemos de nossos poderes e não desprezemos seu alto potencial didático. (CONTE, et.al, 2009, p. 113).

A relevância da música como recurso metodológico é inegável. E o desprezo de um profissional pela genialidade de adotá-la pode privar o aluno de

ter conhecimento diversos em vários âmbitos da linguagem de modo aprazível e fadá-los a aulas pouco diversificadas e desestimulante. Associar o aprendizado de um segundo idioma à música é o caminho para o ensino mais agradável e dinâmico. Sem pedantismo, a música proporciona um verdadeiro “aprender brincando”.

Os métodos mais tradicionalista de ensino suprimem do aluno a possibilidade de real interação no processo de aprendizagem. Ele pouco interage e apenas recebe informações densas. Seu protagonismo é visto em segundo plano. Seus gostos, desqualificados. Dinamizar o processo de aprender é valorizar o ensino. Como canta Gabriel Pensador, em Estudo Errado, “Eu estou aqui para quê? Será que é pra aprender? Ou será que é pra sentar, me acomodar e obedecer?”. A cultura e que entremeia um idioma estrangeiro pode ser um tormento para o aluno se for trabalhado de modo tradicional, por intermédio de textos extensos, contando apenas com pequenas ilustrações e extremas obrigações. É evidente que quando se pretende ensinar uma nova língua é preciso que o estudante também entenda as diferenças culturais para que o ensino seja mais eficaz. É necessário que ele entenda as particularidades de cada região e que seja afetada a ele uma viagem pelo conhecimento. Todavia, se isso não for aplicado, pode se tornar determinante para desistência do aluno ou para um conhecimento meramente superficial e metódico do idioma.

É possível aprender brincando?

As questões culturais que emergem na abordagem na aquisição de uma língua estrangeira devem ser relevantes para o interesse do aluno na aprendizagem. Partindo desse pressuposto que reconhece a cultura como parte integrante na identificação de uma determinada língua, a música auxilia nesse processo ao abordar características específicas de uma determinada região visto que, trata-se da manifestação linguística e cultural de um povo. É possível focar em regiões geográficas, fonética, expressões idiomáticas regionalistas, além da sonoridade específica, ou ritmo.

A sonoridade traz uma possibilidade de um momento lúdico que diferencia esse tipo de aula das demais. É possível proporcionar análise gramatical e sintática sem que eles notem por intermédio de uma aula bem planejada e uma música bem selecionada. Contudo, cabe salientar a importância de não tratar a música somente como uma atividade lúdica despropositada. É preciso romper com a visão social de que música em sala de aula... é aula vaga! É necessário reconhecer o seu valor poético e linguístico, sendo também uma fonte de informação cultural e social. Deve-se, inclusive, compreender a música como um modo de interação social.

O “poder aprender brincando” é o propósito de todo o professor independente

da área, mas ainda é um problema deslocar alunos para o auditório para assistir um filme, passear para identificar fenômenos da natureza, levar aparelho de som para sala de aula sem os “olhares tortos” de uma equipe que preza pelo tradicional modo de ensinar, transferir conhecimento. Todas essas atividades geralmente são sinônimos de professor preguiçoso que não planejou sua aula. Visão de muitos envolvidos no ambiente escolar que acreditam que para uma boa aula é necessário passar muito conteúdo no quadro, explicar regras gramaticais em todas as ocasiões e manter os alunos em silêncio. Essa visão conteudista de profissionais da educação e alunos permanecem pelo apego aos métodos rígidos/tradicionalistas, que não devem ser descartados, apenas reavaliados. Assim como deve ser revista a postura de alguns profissionais que tentam modificar as suas aulas, mas não se preocupam com planejamento. Então, professores realmente comprometidos e inseridos no contexto moderno de que aula não é apenas quadro e pincel, sentem-se coagidos em várias situações em que tentam dinamizar as suas aulas. É necessário, portanto, um planejamento adequado. Não basta reconhecer a importância dessa ferramenta de ensino, mas problematizar como ela tem sido aplicada nos dias atuais e reconhecer que é preciso responsabilidade e adequação.

Qualquer música pode ser utilizada em sala de aula, basta adequar e direcionar os propósitos com determinada canção. Seja ela qual for tem a magia de expor sentimentos e promover a interação entre indivíduos. O estímulo à sensibilidade é evidente e o professor precisa também interagir nesse universo entre razão e emoção. Exercer o seu papel de mediador, pois trabalhar com música é expor sentimentos e nem mesmo o profissional de educação pode estar alheio à essa situação interativa. Não importa a qualidade da canção apenas é necessário reconhecer que a música é um importante meio de desenvolvimento de relações e inteligências. E nesse contexto, deve-se citar os estudos feitos por Howard Gardner que aborda as inteligências múltiplas, servindo como apoio para a fundamentação das afirmações que dão conta da importância da música no processo de desenvolvimento educacional.

GARDNER (1994), psicólogo cognitivo e educacional, observando a inconsistência dos testes de inteligência empregados, desenvolveu uma teoria: Inteligências Múltiplas. Os testes que pretendiam medir a inteligência dos indivíduos a fim de definir se uma pessoa apresenta nível inferior ou normal de inteligência surgiu em 1900, pelo psicólogo Alfred Binet, tendo como público-alvo: crianças. Após a Primeira Guerra Mundial esse público foi redefinido: soldados, e o propósito era, de fato, reconhecer o nível de inteligência dos combatentes. Acreditava-se na medição quantitativa. Contrapondo essa técnica, desenvolve estudos acerca das várias inteligências que o ser humano pode desenvolver. Para ele, ser inteligente ultrapassa os limites de responder um questionário ilusório e que não representa o

seu dia a dia. Ser inteligente é saber resolver questões ou complicações do cotidiano, problematizar, gerar novos questionamentos. Desse modo, o indivíduo não é mais avaliado com base de modo geral, mas de acordo com as suas várias capacidades de desenvolver inteligências. Não se trata de uma avaliação quantitativa, mas qualitativa.

Postula a coexistência de sete tipos de inteligência: lógico matemática, linguística, espacial, corporal cinestésica, interpessoal, intrapessoal e musical. Quando a inteligência musical é estimulada, por consequência outras inteligências também são desenvolvidas: a inter (capacidade de construir uma percepção de si mesmo) e a intrapessoal (capacidade de interação social). Isso se deve ao fato de que no momento em que o indivíduo ouve uma determinada música sempre exprime nela um pouco de sentimentalismo, percepção de mundo e sensibilidade, elementos importantes para estimulação das competências citadas. Assim, ocorre uma mudança de foco, a inteligência linguística que não motiva nenhuma outra, pode ser motivada pela utilização da música e estímulo da Inteligência Musical. Portanto, uma estratégia pedagógica de textos que exploram a natureza linguística tão somente pode ser substituída por uma canção que desenvolve a inteligência musical por intermédio do reconhecimento dos sons, melodias e ritmos e também a linguística, com a exploração dos elementos propriamente linguísticos intrínsecos da canção. A música, portanto, torna-se um excelente meio de interação com as demais vertentes apregoada por Gardner.

ABIO (2001), cubano, que vive no Brasil desde 1992, trabalha como intérprete de Língua Espanhola, reconhece em seus estudos a importância da música como instrumento de aperfeiçoamento da língua, principalmente quando se trata de um segundo idioma. Afirma o despertar do interesse do aluno com relação a questões sociais, possibilitando uma interação com a atualidade e informações linguísticas que, posteriormente podem ser exploradas na sua forma gramatical e fonética. Considera que pelo fato dos sintagmas serem curtos, breves, por vezes incompletos e acompanhados de uma sonoridade, a memorização se torna uma atividade simplória.

A música representa a linguagem oral, pouco explorada nos manuais de gramática, que tem por propósito básico ensinar a norma culta, o registro formal de determinada língua. O que ocorre com a aplicabilidade musical é que o aluno passa a ter contato direto com a oralidade, o registro usual informal de um idioma. O coloquialismo é uma vertente linguística de difícil acesso para estudante de uma língua estrangeira que não possuem contato direto com tal nacionalidade. Então essa característica sociocultural que adentra o universo da linguagem se torna distante do aluno. Cabe salientar ainda que, mesmo que o coloquialismo tenha deixado o status penoso de erro vocabular e submerso ao meio linguístico como

modo determinado de expressão possível, ainda causa estranhamento e certo preconceito o que ainda o afasta de manuais e livros didáticos mais tradicionais. A música como manifestação cultural pode aproximar as realidades e mostrar traços linguísticos específicos que não se encontram em recortes bibliográficos.

Os recursos didáticos dispostos em grande parte dos planos de aula como apoio para as aulas de língua estrangeira geralmente não dispõem de uma boa seleção de canções. São músicas muito curtas que sempre aparecem como ilustração de uma única tendência cultural. Não possui nem mesmo atividades complementares, no máximo exercícios de preencher lacunas. Outra característica relevante é o apoio auditivo que acompanha esses livros. Por vezes é possível reconhecer problemas de fonética. Se o professor estiver preparado pode solucionar essa última questão, ilustrando também algumas cargas fonéticas diferenciadas na língua materna. Mas não há como negar, essas questões podem causar problemas no ensino do segundo idioma.

A questão da oralidade e dos possíveis problemas fonéticos encontrados em alguns recursos auditivos evidenciam a importância do contato do aluno com a língua estrangeira estudada em sua essência. É necessário que ouça um indivíduo que tenha tal idioma como língua materna. Um grande problema no ensino é tentar acostumar os alunos a um ritmo de oralidade mais sutil e no primeiro contato dele com o universo de nativos falantes não conseguem entender por não reconhecerem o ritmo acelerado e natural da fala. Na música não há facilitação exposta do acesso à linguagem como quando o professor lê um texto de modo lento para facilitar. A música possui o seu ritmo específico, podendo facilitar ou dificultar, dependendo da melodia. O aluno saberá reconhecer as particularidades de cada melodia e se adequará de acordo com o tempo estimado de um trabalho contínuo de exploração musical.

Pontuando essas particularidades quanto ao apoio didático dos livros e manuais com relação à utilização da música, faz-se necessário um auxílio mútuo entre aluno e professor na seleção de músicas adequadas para o estímulo e o aprendizado. Assim é interessante que o profissional de educação solicite indicações de músicas aos alunos, evidenciando o protagonismo estudantil. O professor filtra as informações e seleciona o que convém. Isso exige o trabalho e dedicação, mas é possível e certamente satisfatório. Cabe também ao professor a responsabilidade de aproveitar tudo o que for possível nesta aula dinâmica. O propósito não pode se perder. Não é justo reduzir uma música a uma atividade de preencher lacunas ou sintetizá-la apenas como uma exemplificação fonética. Adentre nesse vasto recurso didático. Explore. Saboreie. Vivencie.

A ruptura do tradicionalismo para uma mudança de hábito educacional mais moderna pode proporcionar aulas muito produtivas. Todos possuem um histórico

com a música. Desde crianças, as cantigas de ninar estão presentes de modo rotineiro. Faz parte do cotidiano. Inserir-la como prática pedagógica não deveria ser um desafio. Todavia, algumas preocupações permeiam o imaginário dos professores ao tentar inserir essa prática educacional. Compreenderão a seriedade do método? Será que ficarão em silêncio ou demasiadamente eufóricos? A seleção das canções atingirá o gosto da maioria? E esses riscos são minimizados com um planejamento consistente, considerando todo teor de estruturamento da língua, propósito de aprendizagem e gancho afetivo que pode proporcionar ao aluno.

A importância da música em sala de aula não é um tema recente, mas a sua adaptação para as aulas têm emergido. A correta aplicabilidade dos métodos pedagógicos advém de um conceito de professor-mediador-facilitador. Quando o professor desenvolve seu papel de incentivador das reflexões que geram conhecimento ele admite a importância do estímulo em diversos âmbitos para a busca do aprender. Aprofundar-se nos entremeios de universo bilingue é se dispor a mergulhar em duplo campo idiomático. É viver paralelamente e obrigatoriamente as realidades que permeiam o campo linguístico e cultural dos falantes nativos. E o professor deve agir como gerador de interesses. Fluxos de informações, tão somente, não se sobrepõe a uma boa aula musicalizada com toda sua instrumentalidade e ludicidade como bases do aperfeiçoamento linguístico, não somente como mera exemplificação. Ao professor, o saber constituído da funcionalidade e aplicabilidade da língua, adequando e gerido de modo aprazível, com uma organização metodológica consciente. Ao aluno, o conseqüente estímulo pela busca e concatenação de conceitos e reflexões, frutos de construção de conhecimento. Assim postula Freire (1996):

Meu papel de professor progressista não é apenas o de ensinar matemática ou biologia, mas sim, tratando a temática que é, de um lado objeto do meu ensino, de outro, da aprendizagem do aluno, ajudá-lo a reconhecer-se como arquiteto de sua própria prática cognoscitiva". (FREIRE, 1996, p.78)

A seleção das canções e as reflexões/alinhamentos propostos devem ser planejados de acordo com as realidades dos alunos, considerando suas particularidades e recusas. As preferências interferem no interesse e a empatia por uma temática ou ritmo motiva o aluno, que deve opinar sobre escolhas e atividades propostas, atribuindo-lhe protagonismo. Desse modo, o professor deve considerar a idade do público-alvo da dinâmica e selecionar músicas que, se não fazem parte do repertório deles, ao menos possam agradá-los.

3 I CONCLUSÕES PRELIMINARES

A música é um excelente instrumento de aprimoramento linguístico cultural fonético sintático gramatical além de estimular as inteligências e o relacionamento entre o professor por com alunos e entre eles mesmos a importância da música é evidente e deve ser utilizada como fonte do saber. Inserir-la no cotidiano das aulas de língua estrangeira possibilita uma aprendizagem dinâmica. Quanto mais prazeroso o acesso ao conhecimento maior será sua amplitude e sua busca. A música não pode ser desprestigiada como recurso metodológico, mas reconhecida como fonte de saber e ferramenta de ensino. Faz-se necessário cada dia mais o reconhecimento da substancialidade de se aprender brincando. De tornar o processo de desenvolvimento linguístico uma atividade prazerosa, uma eterna canção que invade a alma com um desejo latente de (co)existir em cada aluno, em cada olhar, com a alegria que o conhecimento nos proporciona. Cada aluno é um aprendiz, sobretudo do próprio desafio de viver. E que tenha alegria, sorrisos e felicidade no desbravar do *“Viver, e não ter a vergonha de ser feliz. Cantar e cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz”* (Gonzaguinha).

REFERÊNCIAS

ABIO, Gonzalo. **Actas del VII Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes** Sao Paulo Consejería de Educación y Ciencia del Ministerio de Educación, Cultura y Deportes de España, 2001. p. 215-261.

CONTE, Daniel/WOLLMER, Lovani/ GREGIS, Ana. **Espaços de encontro literatura, cinema, linguagem e ensino**. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre. Artes médicas, 1994.

NIETZSCHE, Friedrich. **Crepúsculo dos ídolos**. L&PM, São Paulo, 2009.

RINALDI, SIMONE **Um relato da formação de professores de Espanhol com língua estrangeira para crianças: um olhar para o passado, uma análise do presente e caminhos para o futuro**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2006.

ROMERO GARCIA, C. **Esto es otro cantar! canciones en la clase de E/LE**. VHS Tipps, 26, Stuttgart: Klett, 1998. p.13-16.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 38, 111, 139, 148

Aluno trabalhador 45

Aprendizagem 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 44, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 64, 65, 74, 76, 77, 102, 106, 108, 109, 111, 113, 118, 119, 121, 123, 125, 127, 130, 136, 140, 141, 142, 144, 149, 153, 167, 168, 169, 178, 184, 185, 186, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 220, 222, 230, 239, 240, 241, 243, 246, 248, 249

Aquisição de conceitos 38, 39, 40, 41, 43, 44

Arte educação 81

Astronomia 66, 67, 68, 69, 74, 79, 80

B

Biblioteca 33, 206, 220, 221, 222, 227, 229, 230

Bodymind centering 118, 119

C

Cápsula do tempo 201, 206, 210

Cegueira 38, 39, 40, 42, 43

Ciclo de palestras 94

Círculos de cultura 140

Classe descentralizada 201, 205, 206, 208, 210

Comunidade rural 132, 133, 138

Construção do conhecimento 2, 3, 11, 84, 117, 158, 184, 187, 196, 197, 199, 239

Cursos superiores de tecnologia 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55

Cursos técnicos 201, 205, 206, 209, 210, 220, 226, 232

D

Deficiência visual 38, 39, 66, 68, 69, 72, 79, 80

Democratização da ciência 213, 215, 219

Desenvolvimento infantil 239, 241, 243

Direito à educação 134, 169, 170, 172, 174, 175, 178, 182

E

EAD 195, 196, 198, 199

Educação 13, 15, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 58, 61, 63, 65, 68, 70, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 116, 117, 118, 120, 121, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 149, 151, 154, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 182, 185, 193, 195, 196, 200, 201, 208, 209, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 245, 247, 248, 249, 250

Educação ambiental 24, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 92

Educação contextualizada 132, 133, 135, 136, 143, 144, 145

Educação escolar pública 169, 171, 173

Educação matemática 26, 28, 30, 250

Educação popular 133, 136, 144, 145

Eficácia 102, 150, 231, 233, 234, 235, 237

Empreendedorismo 146, 149, 155, 163, 167

Ensino a distância 51

Ensino básico 17, 32, 67, 118

Ensino de ciências 66, 184, 192

Ensino de física 183, 187, 188, 192

Ensino de química 14, 15, 16, 21, 24

Ensino integrado 220

Ensino superior 45, 46, 47, 48, 52, 53, 55, 94, 96, 159, 232, 250

Equidade 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238

Experiência estética 81, 88, 89, 90, 91, 151

Experimentação 14, 16, 17, 122, 128, 143, 243

F

Física acústica 183, 184, 188, 192

Formação inicial 67, 94

Fracasso escolar 26, 27, 28, 30, 36

G

Gestão educacional 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

I

Impactos 56, 102, 170

Inclusão 14, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 66, 70, 77, 80, 146, 153, 199, 224, 227, 229

Inclusão social 146, 153

Iniciação científica 93, 94, 95, 97, 98, 99
Inovação 149, 151, 152, 163, 164, 195, 196, 197
Institutos federais 231, 232, 233, 234, 236, 238
Instrumentos musicais 156, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194
Investigação 14, 16, 32, 36, 41, 88, 96, 107, 136, 137, 138, 146, 147, 162, 164, 166, 168, 186, 187, 220, 229, 236

L

Literatura 28, 65, 79, 102, 103, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 128, 184, 186, 223, 224, 229, 230, 231, 241
Ludicidade 57, 64, 118, 124, 250
Lúdico 3, 7, 8, 13, 56, 60, 215, 249

M

Material digital 220, 226, 228
Material tátil 66, 68, 74, 78, 79
Metodologias de ensino 2, 3, 9
Movimento 27, 57, 68, 99, 107, 109, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 151, 152, 153, 156, 163, 186, 223
Música 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 77, 126, 157, 183, 184, 189, 191, 241

N

Nutrição 213, 215, 216, 217, 218

P

Perfil dos alunos no ensino superior 45
Pnae 169, 170, 171, 174, 175, 176, 179, 181, 182
Protagonismo infantojuvenil 146, 147, 149, 163

R

Recurso didático 56, 63, 69, 220
Redes sociais digitais 239, 240, 242, 246, 247, 249
Reprovação 26, 27, 33, 235

S

Saúde 3, 17, 18, 21, 24, 144, 148, 160, 167, 173, 189, 190, 213, 215, 216, 217, 218, 248

T

Tecnologias 49, 53, 68, 108, 146, 151, 155, 168, 186, 193, 195, 196, 197, 200, 220,

222, 229, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Y

Youtube 167, 168, 239, 248, 249

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br